

Volume de serviços segue em queda e acumula perda de 6,6% frente a dezembro de 2021

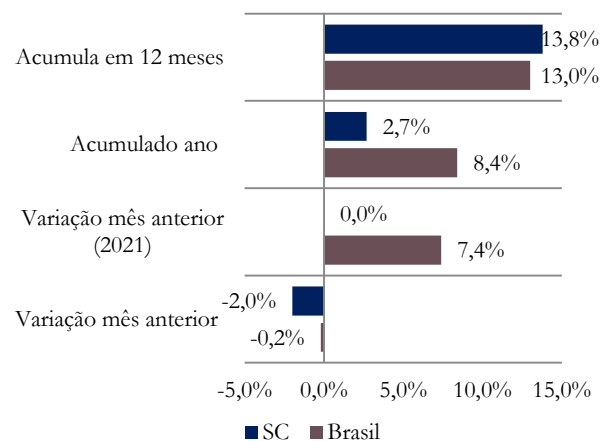
O volume de serviços em Santa Catarina encerrou o ano de 2021 em forte recuperação frente aos momentos mais intensos da pandemia, entretanto, essa condição foi revertida em 2022. Em fevereiro, os serviços mantêm trajetória negativa, com **queda de 2,0% frente ao mês anterior**, após cair 4,7% em janeiro. O recuo do mês foi o maior desde o início da série histórica, em janeiro de 2011, na comparação com igual período dos anos anteriores.

O desempenho do Estado foi inferior ao nível nacional, que também retraiu 0,2%, mas em menor intensidade- inclusive, o efeito negativo atingiu outras 13 unidades da federação, sendo que Santa Catarina ficou com a terceira maior queda na passagem do mês.

A desaceleração das atividades nesse período resultou em uma perda de 6,6% no nível de atividade dos serviços no Estado na comparação com dezembro de 2021. Durante os últimos seis meses, a média mensal de variação com ajuste sazonal atingiu -0,2%, com três meses em taxas negativas (outubro, janeiro e fevereiro). Esse resultado reforça a inflexão da série para uma curva descendente em 2022.

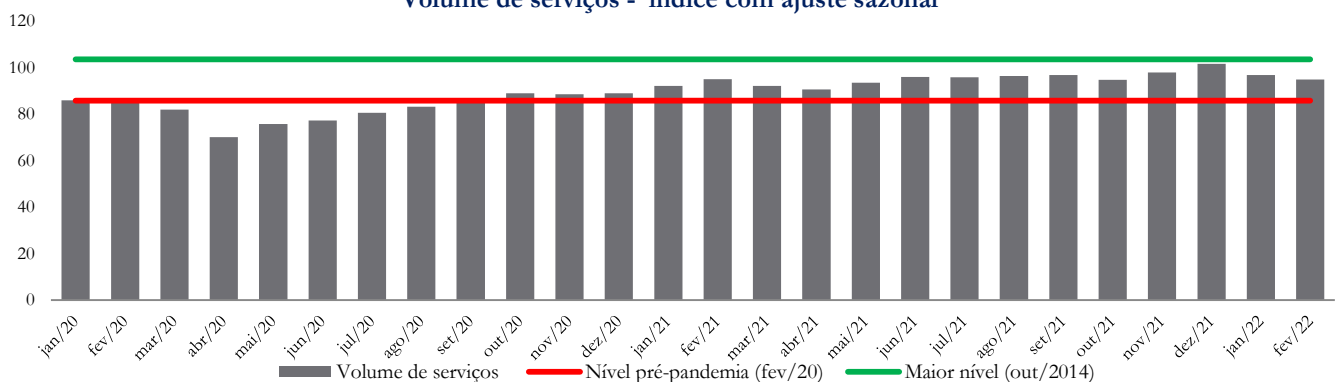
Em janeiro pesou negativamente de maneira pontual a terceira onda do COVID-19. Embora os efeitos sejam menores do que a segunda onda e de não haver a imposição de novas medidas de restrições de atividades econômicas, houve incertezas sobre o prolongamento do contágio e maior isolamento social. Já em fevereiro, o cenário macro de elevação de preços, taxas de juros mais altas e as despesas extras de início do ano podem ter impulsionado a redução no volume de serviços ao limitar orçamento das famílias.

Variação no Volume de Serviços



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)

Volume de serviços - índice com ajuste sazonal



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)

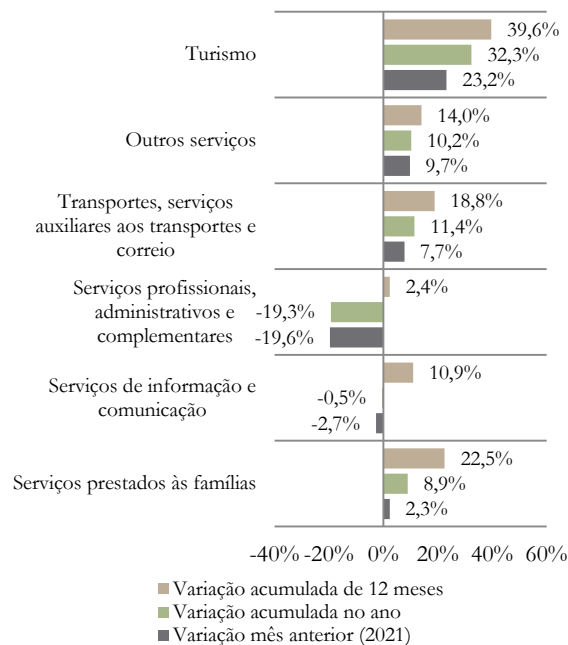
Apesar da perda de fôlego, o **setor acumula em 12 meses crescimento de 13,8%**, acima do nível nacional, que foi de 13,0%. O resultado é o maior desde o início da série histórica na comparação com igual período, porém, devido à queda na passagem

do mês, o Estado passou do 6º lugar para o 12º entre os estados com maior crescimento. Ainda levando em conta a retomada do ano anterior, o setor está 10,51% acima do patamar pré-pandemia, registrado

em fevereiro de 2020, entretanto 8,3% menor que o pico mais elevado da série (outubro de 2014).

Dentre os segmentos analisados pela pesquisa, considerando o setor de turismo, houve crescimento na maioria dos setores. Somente os serviços profissionais, administrativos e complementares (-19,6%) e serviços de informação e comunicação (-2,7%), apresentaram queda.

Variação no Volume de Serviços por agrupamento setorial – Fevereiro de 2022



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)

Do lado positivo, o segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio cresceu 7,7% frente ao mesmo período do ano anterior e mantém movimento positivo pelo décimo oitavo mês seguido, a maior sequência dentre os setores pesquisados pelo IBGE. O desempenho está muito ligado à retomada das atividades econômicas do país, pois, o segmento é o elo entre as cadeias produtivas.

O serviço prestado às famílias, que contempla os segmentos de alimentação e alojamento, como hotéis e restaurantes, após liderar a alta no mês anterior, desacelerou o movimento positivo ao crescer 2,3%. Ainda que apresente trajetória de redução no ritmo, o segmento permanece recuperando as perdas da pandemia ao manter trajetória de alta pelo décimo mês consecutivo. Ele foi o segundo mais afetado pela crise, com recuo de 26,3% em 2020. Além disso, demorou mais para reverter o movimento negativo entre os setores de serviço e somente em abril de

2021, passou a situar-se no campo positivo na variação mensal. Desse período em diante, a trajetória de alta ganhou força, assim, encerrou o mês com alta em 12 meses de 22,5%.

O setor de turismo tem um perfil semelhante ao setor de serviços prestados à família, por isso também apresenta forte acréscimo de 23,2% frente ao mês do ano anterior. O segmento foi o mais impactado no ano de 2020 (-30,4%) e reverteu a condição negativa, ao crescer 18,9% em 2021. De toda forma, o impacto negativo não foi recuperado e o setor mantém-se 6,9% abaixo do patamar do início da crise (fevereiro de 2020). Além disso, nota redução no ritmo de crescimento, já que em fevereiro houve queda de 5,7% na passagem do mês.